



**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELO PIBID/PEDAGOGIA:  
ALGUMAS REFLEXÕES FORMATIVAS EM UM CENTRO  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL(CMEI) TERESINA-PI.**

Kessya Isis de Oliveira Costa<sup>1</sup>

Lya Raquel Ramos Barreto<sup>2</sup>

Mary Gracy e Silva Lima<sup>3</sup>

É importante afirmar que a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial nos cursos de licenciaturas, oportuniza aprender a ensinar mediante vivências concretas da e na profissão professor, bem como a oportunidade de pensar projetos e situações de ensino sob a supervisão de professores no espaço da sala de aula, com propósito de contribuir para o avanço na qualidade de ensino e aprendizagem no decorrer do percurso da graduação de Licenciatura em Pedagogia. Neste contexto, torna-se real e concreto o acesso ao conhecimento teórico e prático acerca da realidade escolar, sem precisar esperar pelos estágios obrigatórios no decorrer do curso de formação docente.

O presente resumo tem como objetivo explicar a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) acerca da vivência formativa trilhada na formação inicial na licenciatura em Pedagogia, pontuando atividades pedagógicas e situações de ensino como experiências no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) pública.

Como suporte para o referencial teórico e metodológico do objeto de estudo, a iniciação à docência no contexto do PIBID neste relato de experiência, apresenta-se uma breve incursão teórica especificando aspectos conceituais, e fundamentos legais que normatizam o PIBID, bem como autores que discutem o objeto de pesquisa a formação

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [kessyaideocosta@aluno.uespi.br](mailto:kessyaideocosta@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [lyaraquelrb@aluno.uespi.br](mailto:lyaraquelrb@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Docente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- UESPI/CCM/NEEPE/UEMA/CESTI, Mestre em Educação - UFPI e Doutora em Educação - PUC/SP e Coordenadora Adjunta de Área do PIBID. [marygracy@ccm.uespi.br](mailto:marygracy@ccm.uespi.br).



docente mediadas pelas vivências formativas na escola como bolsistas do programa de iniciação à docência. Este texto de natureza descritiva pontua vivências formativas da/na realidade da sala de aula consideradas relevantes para a formação docente executando projetos didáticos e pedagógicos de aprender a ensinar, e conhecer a dinâmica do espaço de atuação do professor, a escola por meio do PIBIB, dialogando com autores que balizam a questão da formação de professores.

Dessa forma, vale ressaltar que como bolsistas do PIBID têm-se contato com dinâmica real da organização pedagógica da escola juntamente com os professores da escola parceira da IES em que atuamos como graduandas, isto por ser uma experiência maior, rica e mais cedo da rotina de uma escola e da complexidade e desafios de ensino na sala de aula.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), proporciona que os alunos de licenciatura tenham a oportunidade de vivenciar como funciona a rotina nas escolas públicas em prol de aproximar mais cedo o processo da experiência à docência. De acordo com a Resolução da Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010, um dos objetivos do Pibid é: IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, torna-se pertinente afirmar que o programa de iniciação à docência apresenta aspectos importantes da organização do ensino escolar que são relevantes para aprendizagens da docência, ou seja, para aprender a ensinar articulando teoria e prática, bem como são produzidos e mobilizados saberes necessários para ser professor/a mediante experiências de ensino e aprendizagem em sala de aula. Assim como, possibilita reflexões acerca da importância do PIBID no processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais da educação básica, para conhecimentos e vivências da/na realidade da escola e da profissão professor.

Enquanto alunas de licenciaturas, vivenciamos atividades de estudos sobre questões pedagógicas, oficinas de formação e participação em eventos científicos oportunizados no programa de iniciação à docência (Pibid). Podemos apontar como partes importantes no Pibid a possibilidade de fazer conexões entre teoria e prática no campo da Pedagogia, contato real com a realidade escolar, de criar, de refletir, e de desenvolver novas metodologias de ensino.

Diante dos encontros reflexivos, e de trocas de conhecimentos e saberes junto com os alunos pibidianos, professoras supervisoras na escola e coordenadoras do PIBID, e também com a comunidade discente, docente e da gestão da CMEI, principalmente as professoras de turma em que atuamos como bolsistas, nos favorece condições para analisar e refletir que enquanto ser social e seres pensantes, somos seres transformadores da realidade através de práticas críticas e reflexivas.

Freire (2022, p.24), afirma que “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”. Ou seja, a teoria pode se tornar desconectada da realidade, e a prática sem fundamentação teórica, desse modo, temos observado na prática o quanto que o discente em formação da profissão docente precisa ter esse conhecimento no seu processo de formação para assim, ser capaz de possibilitar mudanças no seu fazer profissional dentro e fora da sala de aula, podendo contribuir para o desenvolvimento de aprendizagem, de saberes dos alunos, e assim formar cidadãos de bem para nossa sociedade.

Vale ressaltar que a nossa vivência em sala de aula, como bolsistas PIBID tem apresentado desafios como a alfabetização pós-pandemia, crianças sem saber ler e escrever, porém vem abrindo novas janelas de pensamentos e novos olhares a respeito da realidade e complexidade do ser professor, e da dinâmica de uma sala de aula que não é homogênea, mas sim diversificada, pois cada aluno tem suas particularidades, contextos sociais diversificados; por isso a importância da atribuição de novas metodologias de ensino-aprendizagem, pois, segundo Tardif (2003) afirma, o saber do pedagogo é um saber diversificado, pois sua prática implica vários saberes inter-relacionados, direta ou indiretamente.

Observou-se na sala de aula que acompanhamos, que a metodologia de ensino está direcionada para a aprendizagem dos alunos baseada em projetos planejados e executados como foco na construção de habilidades de leituras e escritas. Segundo Magda Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”. Desse modo, efetiva-se projetos de intervenção da realidade da sala de aula mediante diálogo interativo para melhor aproveitamento da proposta do PIBID na escola.

Como bolsistas no cotidiano do Pibid na escola, buscamos auxiliar a professora da turma nas atividades de rotina em sala de aula, e nas ações desenvolvidas através do projeto "Desbravando o Mundo da Leitura", cujo objetivo é auxiliar alunos do 2º ano do ensino

fundamental menor com maior dificuldade na escrita e leitura, com finalidade de desenvolver o hábito pela leitura, observando como esse processo pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo formando assim leitores participativos com senso crítico.

Para encaminhamentos conclusivos deste relato, é salutar informar, diante de relatos da comunidade escolar, que a CMEI parceria do PIBID tem considerado relevante a contribuição do curso de Pedagogia da UESPI/CCM, bem como a participação dos/as alunos/as pibidianos/as, ressaltando que dados estatísticos demonstram que conseguiram aumentar o índice de alfabetização em 70% antes do segundo semestre, resultado que é recomendado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC). Dessa forma, evidenciando a importante contribuição do trabalho realizado pelos pibidianos na CMEI Emerson de Jesus Silva, obtendo resultados significativos para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos na questão da alfabetização, e superação dos níveis de leitura e escrita.

Vivenciando os meandros da docência com a supervisão da professora do Pibid, e professora responsável pela sala de aula, efetivou-se projetos pedagógicos de leitura e escrita, atividades de reforço, acompanhamento individualizado dos alunos a partir do que sabem para encaminhar o que precisam saber, isto é, das suas necessidades. Diante dessas estratégias de ensino, vem-se constatando que os alunos acompanhados pelo programa do Pibid neste CMEI, que apresentavam o menor índice de desenvolvimento escolar, não possuem o devido acompanhamento dos pais/responsáveis, e essa realidade nos faz refletir enquanto discentes do Curso de Licenciatura e alunas do PIBID a importância também da relação escola e pais e/ou responsáveis, e com isso, a necessidade de projetos interventivos nesse contexto da parceria família e escola.

Constatamos nessa vivência formativa no curso de Pedagogia como bolsistas pibidianas, que cada aluno na sala de aula possui suas formas, intencionalidades, sentidos e tempos de aprender. Com isso, todo este contexto observado nessa oportunidade de iniciação à docência, o Pibid, tem permitido familiarizarmos com o real ambiente escolar, o que não é fácil, é desafiador. Porém, estamos confirmando que a atuação docente requer ser um profissional consciente, responsável e mediador de conhecimentos com foco na humanização do ser humano numa concepção transformadora.

Diante do exposto, citamos Freire (1967), pois acreditava que o homem através da educação poderia transformar o mundo de forma política, crítica e democrática, ou seja, a educação é a forma de causar a mudança nas estruturas sociais do mundo, e a prática

pedagógica deve está voltada para o desenvolvimento de pessoas conhecedoras do cenário em que vivem, assim como em formar cidadãos críticos e reflexivos.

Em vista disso, tem sido pertinente afirmar que a formação inicial docente precisa oportunizar situações de ensino que possibilitem conhecer, vivenciar, questionar, refletir e agir consciente a respeito do poder transformador da atuação docente, diante do que a sociedade necessita para construção da cidadania e da humanização do ser humano. .

Portanto, nosso agradecimento à CAPES, pelo financiamentos das bolsas, à UESPI que nos possibilita essa oportunidade enquanto discentes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e às Coordenadoras de área as professoras Dr<sup>a</sup>. Isabel Cristina da Silva Fontineles e Dr<sup>a</sup>. Mary Gracy e Silva Lima, pela oportunidade de iniciação à docência no curso de Pedagogia.

**Palavras-Chave:** Iniciação à docência, Pibid, Curso de Pedagogia, Vivência formativa.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 73.ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. p24.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**, Rio de Janeiro, Dezembro 1967, Editor Cortez.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. unifucamp, 2021.

Disponível

em:><https://www.unifucamp.edu.br/pesquisa/pibid-capes/#:-:text=O%20Programa%20Institu>

[cional%20de%20Bolsa,o%20Decreto%20n%C2%BA%207.219%2F2010](https://www.unifucamp.edu.br/pesquisa/pibid-capes/#:-:text=O%20Programa%20Institucional%20de%20Bolsa,o%20Decreto%20n%C2%BA%207.219%2F2010)> Acesso em: 28, ago 2023.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis Vozes, 2023.